



MEMÓRIA E IDENTIDADE DE OLAVO BILAC: UM ESTUDO DE SUA CORRESPONDÊNCIA PRESERVADA NO ARQUIVO DA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS (1887-1918)

Daniele Achilles, Durval Vieira

Resumo: Busca por meio da correspondência preservada no Arquivo da Academia Brasileira de Letras, re-interpretar a memória e a reconstruir a identidade de Olavo Bilac. Analisa a narrativa e identifica os missivistas existentes na correspondência. Apresenta as relações interpessoais e seus interesses divididos em dois eixos temáticos. O primeiro sobre as cartas referentes à Amélia e sua família tratando sobre seu relacionamento amoroso, namoro, noivado e rompimento. O segundo sobre as cartas destinadas aos amigos e companheiros da ABL, tratando sobre assuntos relacionados a literatura, política e pedidos de favores. Ratifica a importância da correspondência como suporte de memória individual necessária para a construção da memória coletiva retratada nas cartas.

Palavras-chave: Memória. Identidade. Correspondência. Olavo Bilac.

Abstract: It shows how preserved correspondence in the archive of the Academia Brasileira de Letras (ABL) can re-interpret the memory and reconstruct the identity of Olavo Bilac. It analyses the narrative and identify the existence of letter writers in the mail. It presents interpersonal relationships and interests divided into two themes. The first theme is about the letters relating to Amelia and his family about his relationship, dating, engagement and disruption. The second theme is about the letters addressed to friends and companions of ABL about subjects related to literature, politics and requests for favors. It underscores the importance of mail as support of individual memory required for the construction of collective memory presented in the letters.

Keywords: Memory, Identity, Correspondence, Olavo Bilac.

1 INTRODUÇÃO

Cada vez mais o estudo da memória tem se dedicado à pesquisa de documentos de caráter privado, como: cartas, diários, cadernos dentre outros. Le Goff (2003, p. 525) esclarece este interesse afirmando que “as correspondências, assim como outros documentos pessoais, sugerem uma mensagem de verdade, pois constituem um meio de expressão do indivíduo na sua intimidade”. Assim, entender os bastidores da vida cultural sempre foi objeto de estudo de diversos pesquisadores. No entanto, os arquivos pessoais se tornaram fontes de imprescindível



valor para descortinar estes bastidores. O acesso e a análise de correspondências, por exemplo, facilitaram o trabalho daqueles que buscam rememorar a intimidade de determinados personagens da sociedade.

É em busca da reinterpretação da memória que Le Goff e Lowenthal trabalham com o universo dos vestígios do passado. De acordo com Le Goff (1997, p. 95) estes vestígios são monumentos, ou seja, “tudo aquilo que pode evocar o passado, perpetuar a recordação”. Para Lowenthal (1998, p. 149) os resíduos do passado são vistos como relíquias que “sobrevivem na forma de características naturais ou de artefatos humanos”. Em ambos autores estas evidências remanescentes são heranças do passado, resíduos de processos que apresentam uma intencionalidade e que existem simultaneamente no passado e no presente. São, portanto, estes vestígios monumentos/reliíquias que ampliam e desenvolvem a memória, graças a uma interpretação histórica desses resíduos.

Assim, a união entre a memória e a correspondência particular completa o entremeio dado ao objeto desta pesquisa. Analisar correspondência é uma forma de delinear o retrato de um grupo de determinada época. Verificou-se a necessidade do estudo em questão, devido à grande importância que a correspondência de Olavo Bilac possui. Esta importância se deve a estes documentos, que guardam um pouco da memória literária, política e particular de Bilac e sua época, possibilitarem a identificação de uma identidade particular e coletiva. Portanto, estudou-se a correspondência preservada no Arquivo da Academia Brasileira de Letras (ABL). Esta correspondência abrange o período entre os anos de 1887 a 1918.

Com o objetivo principal de reconstruir a identidade de Olavo Bilac, a partir de sua correspondência, foram analisadas algumas possibilidades do entendimento das relações interpessoais existentes na correspondência de Olavo Bilac, revelando o motivo de seu colecionismo e identificando os missivistas, suas relações e interesses. Além de divulgação de uma memória particular e coletiva, fundamentalmente, para a organização e propagação do conhecimento.

2 METODOLOGIA

A pesquisa teve os seguintes procedimentos metodológicos:

- Pesquisar a origem da correspondência de Olavo Bilac preservada no Arquivo da ABL, sua procedência e formação;
- Analisar a narrativa dos missivistas;
- Identificar os missivistas, buscando informações biográficas que auxiliem na identificação dos interesses que os fizeram se corresponderem;
- Leitura e análise da narrativa dos missivistas, buscando elementos históricos capazes de retratar a sociedade e as relações sociais pertinentes a Olavo Bilac.

Esta pesquisa traz a correspondência de Olavo Bilac como um vestígio de memória, e faz



menção a memória individual, assim como a memória coletiva do poeta. Pollak (1992, p. 2) ressalta que “à priori, a memória parece ser um fenômeno individual, algo íntimo, próprio da pessoa”. Ao pensar essa temática, nota-se que poderíamos conferir apenas um caráter intimista da correspondência de Bilac, mas a verdade é que esta análise vai além, podendo ser tratada como um elemento que caracteriza um grupo, dentro de um determinado espaço/tempo.

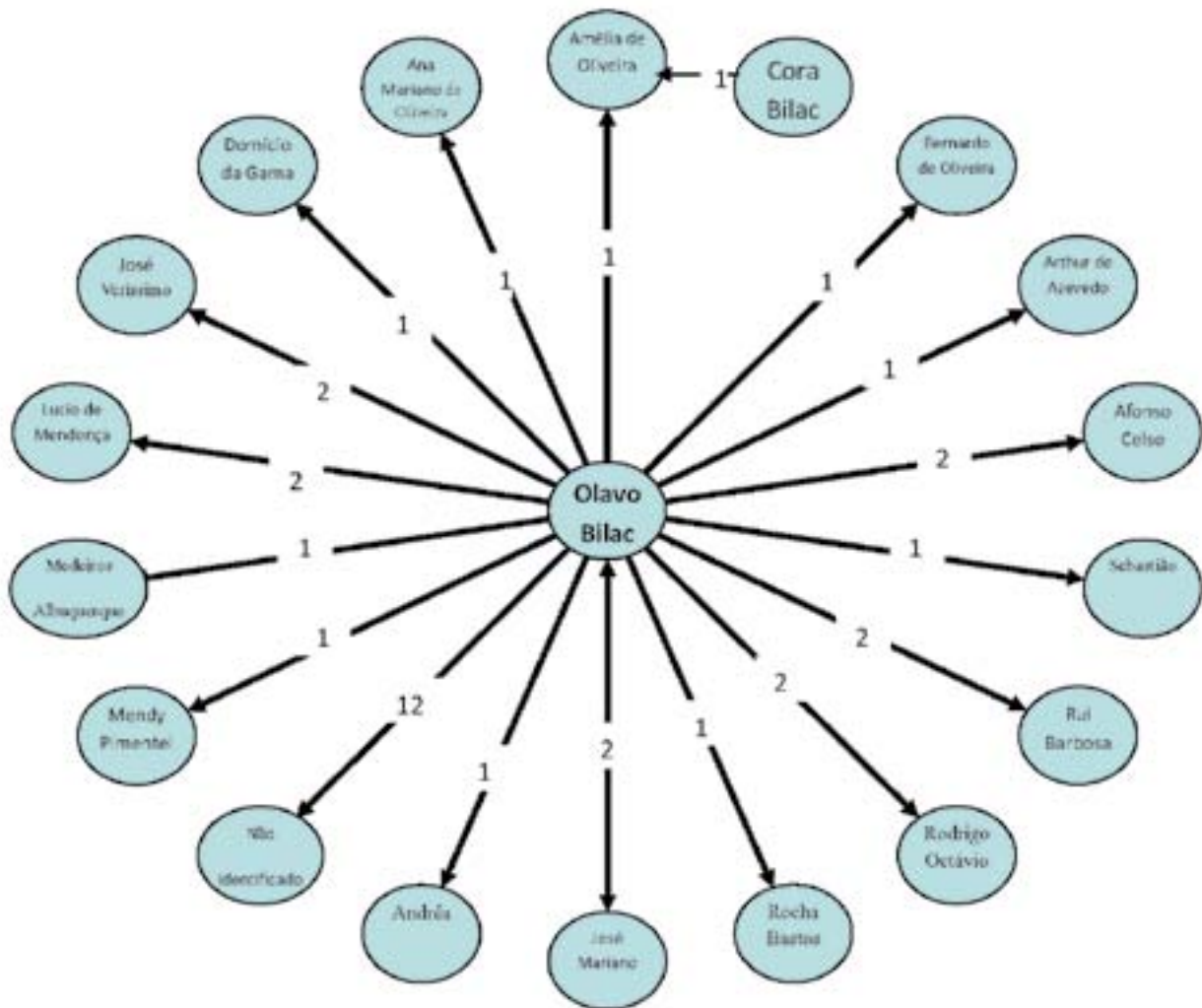
3 A CORRESPONDÊNCIA DE OLAVO BILAC

A correspondência de Olavo Bilac é formado por 52 cartas, sendo 50 correspondência ativa e 2 passiva, entre o período de 1887-1918. Ao verificar a correspondência de Bilac, alguns destinatários não foram passíveis de identificação, por não conterem nomes ou qualquer outro tipo de informação que se chegasse a uma identidade. Outros continham apenas o primeiro nome, dificultando sua identidade precisa. Já outros atores foram descobertos através de uma associação com o contexto social, por exemplo, pesquisas sobre os ocupantes de determinados cargos públicos da época. Contudo, a maioria dos remetentes e destinatários teve seus nomes revelados (FIGURA 1).

Pode-se perceber que a maioria das cartas é destinada à Amélia de Oliveira, que foi noiva de Bilac. A respeito da correspondência destinada a Amélia de Oliveira e seus parentes, Elton (1954, p. 21) conta que por ordem de Dona Ana, mãe de Amélia, Bernardo, seu irmão, foi obrigado a ir à casa de Bilac para apanhar com ele as cartas, os versos e os retratos de Amélia. Talvez aí esteja uma das razões para o desaparecimento de parte da correspondência passiva de Bilac. Entretanto, na ata da sessão da ABL ocorrida em 16 de maio de 1957, comprova-se que as cartas destinadas a Amélia de Oliveira, que atualmente se encontram aos cuidados do Arquivo da ABL foram doadas pela irmã de Amélia, Adélia Mariano de Oliveira Miranda. Então, por que teria sido doado apenas as cartas escritas por Bilac a sua filha? Será que era para poupar a imagem de Amélia que as cartas escritas por ela foram perdidas, silenciadas, esquecidas?

FIGURA 1

Missivistas da correspondência de Olavo Bilac



FONTE: A pesquisa.

Apesar destas questões ainda não poderem ser respondidas, podemos afirmar que os esquecimentos e os silêncios da história, nas palavras de Le Goff (1984, p. 13, sic), “são reveladores desses mecanismos de manipulação da memória colectiva”. O silêncio inibe, afugenta a revelação dos fatos ocorridos por sentimentos de opressão, amizade, dor, raiva, medo e outros tantos. O silêncio é como um adormecimento, pois o silêncio torna as pessoas inertes em presença de fatos onde sua participação poderia influenciar o rumo dos acontecimentos. Ao mesmo tempo, o extermínio de vestígios do passado é uma forma de impor o esquecimento gradualmente. A perda, voluntária ou não, pode levar as civilizações descendentes a esquecerem da evolução de sua cultura. Daí a importância de se conservar documentos, que são suportes para a preservação da memória como forma de se manter uma identidade cultural.



Ao analisar as inter-relações dos missivistas, mostrando as principais relações sociais existentes em sua correspondência, decidiu-se dividi-la em dois grupos temáticos. O primeiro aborda as cartas destinadas à Amélia e sua família tratando sobre seu relacionamento amoroso, namoro, noivado e rompimento. E o segundo traz as cartas destinadas aos amigos e companheiros da ABL, tratando sobre assuntos relacionados a literatura, política e pedidos de favores.

A correspondência de Bilac vai além das cartas amorosas destinadas a sua amada Amélia. Os outros atores da rede social e suas cartas revelam a influência política e social que Bilac possuía. Cartas de apresentação de amigos, de pedidos de emprego para outros e troca de poemas a serem publicados em jornais da época. Todos estes fatos estão relatados na correspondência.

Estes vestígios de memória encontrados na correspondência vão ao encontro do pensamento de Halbwachs (1990), que declara que a memória também se traduz como um fenômeno coletivo e social, construído coletivamente a partir de transformações. O autor confere a memória o caráter “mutável” que permite a sua construção. Portanto, cada carta, cada traço, cada frase, ou seja, cada análise nos permite entender a construção da identidade individual e coletiva de Bilac.

4 CONCLUSÃO

Pollak (1992, p. 2) sugere a seguinte questão:

“Quais são, portanto, os elementos constitutivos da memória, individual e coletiva? Em primeiro lugar, são os acontecimentos vividos pessoalmente. Em segundo lugar, são os acontecimentos que eu chamaria de ‘vividos por tabela’, ou seja, acontecimentos vividos pelo grupo ou pela coletividade à qual a pessoa se sente pertencer”.

Desta forma, a análise do conteúdo das cartas apontou assuntos da intimidade do poeta. Seu namoro, noivado e rompimento amoroso estão detalhados nas cartas analisadas. Perseguições políticas, trocas de favores, pedidos de empregos, assuntos internos da ABL também vieram à tona, mostrando uma face política, por muitos desconhecida, de Olavo Bilac. São relatos que remontam a identidade socio-político-literária vivida no Brasil no final do século XIX e início do século XX.

Assim sendo, os suportes de memória – entre eles a correspondência – firmam-se como instrumentos de preservação dos registros do passado, verdadeiros monumentos/ relíquias do saber. É através do retorno ao passado que a identidade reconstruída permite a formação de uma memória individual e coletiva.

As relações entre os conceitos de identidade e memória são bem apontados por Pollak (1992) quando enfatiza algumas questões relativas a memória individual e coletiva. O autor faz referência a Pierre Nora que em sua obra *Les Lireux de la mémoire*, faz “uma tentativa de encontrar uma metodologia para apreender, nos vestígios da memória, aquilo que pode relacioná-las”. (POLLAK, 1992, p. 1)

Diante do exposto, Pollak (1992, p. 2) declara que “a memória é construída por pessoas,



personagens”. E aqui reiteramos: a memória é construída por atores sociais, como Bilac que fez contribuições em várias esferas: intelectual, social e política. Sendo assim, revisitar a memória de Bilac significa fazer um retorno ao passado lançando um olhar interpretativo sobre os acontecimentos de cada época, enfatizando a formação da identidade social, uma das funções da memória.

REFERÊNCIAS

- ANHEZINI, Karina. Correspondência e escrita da história na trajetória intelectual de Afonso Taunay. **Estudos históricos**, Rio de Janeiro, n. 32, p. 1-21, 2003.
- ARQUIVO dos acadêmicos: guia geral. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, 2003.
- ARTIÈRES, Philippe. Arquivar a própria vida. **Estudos históricos**, Rio de Janeiro, n. 21, p. 1-30, 1998.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Edições 70, 1977.
- CASTILHO, Ataliba Teixeira de (Org.). **A sistematização de arquivos públicos**. Campinas: Ed. Unicamp, 1991.
- ELTON, Elmo. **O noivado de Bilac**. Rio de Janeiro: Organizações Simões, 1954. 142 p.
- GARCIA, Maria Madalena Arruda de Moura Machado. Os documentos pessoais no espaço público. **Estudos históricos**, Rio de Janeiro, n. 21, p. 1-15, 1998.
- GONDAR, Jô; DODEBEI, Vera (Org.). **O que é memória social?** Rio de Janeiro: Contra Capa, 2005.
- HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.
- HEYMANN, Luciana QUILLET. Indivíduo, memória e resíduo histórico: uma reflexão sobre arquivos pessoais e o caso Filinto Müller. **Estudos históricos**, Rio de Janeiro, n. 19, p. 1-22, 1997.
- LE GOFF, Jacques. Documento/monumento. In: ENCICLOPÉDIA Einaudi. Porto: Imprensa Nacional, 1997. v. 1 : Memória história.
- LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. 5ª ed. Campinas: Ed. da Unicamp, 2003.
- LE GOFF, Jacques. Memória. In: ENCICLOPÉDIA Einaudi. Porto: Imprensa Nacional, 1997. v. 1 : Memória história.
- LOUZADA, Nilson Moulin. Diferentes suportes para a memória. In: SÃO PAULO (Cidade). Secretaria Municipal de Cultura. Departamento do Patrimônio Histórico. **O direito à memória: patrimônio histórico e cidadania**. São Paulo: DPH, 1992. p. 13-16.
- LOWENTHAL, David. Como conhecemos o passado. **Proj. História**, São Paulo, n. 17, p. 63-201,



1998.

MORAES, Ana Aicídia Araújo. Tarrafa de pescaria: o uso de carta na pesquisa. **Interface: comunic., saúde, educ.** v. 9, n. 18, p. 169-184, jan./jun. 2006.

NASCIMENTO, Denise Morado; MARTELETO, Regina Maria. A “informação construída” nos meandros dos conceitos da Teoria Social de Pierre Bourdieu. **DataGramZero** – revista de ciência da informação, v. 5, n. 5, out. 2006.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Proj. História**, São Paulo, n. 10, p. 7-28, 1993.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. **Estudos históricos**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200-212, 1992.

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. **Estudos históricos**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 3-15, 1989.

PROCHASSON, Christophe. “Atenção: verdade!”: arquivos privados e renovação das práticas historiográficas. **Estudos históricos**, Rio de Janeiro, n. 21, 1998. Disponível em: <www.cpdoc.fgv.br/revista/asp/dsp_edicao.asp?cd_edi=39>. Acesso em: 27 de abril de 2007.